

# Nossa solidariedade com o povo colombiano

Via [Fourth International](#)

**É necessário deter o massacre que o governo Duque vem realizando contra o povo colombiano!**

Após as espetaculares revoltas no Equador e no Chile em 2019, estamos testemunhando uma enorme rebelião do povo colombiano, que, após a vitória parcial do último domingo – com a retirada pelo governo de sua contra-reforma fiscal – segue lutando para reverter o plano de ajuste do governo Duque e para acabar com a natureza repressiva e corrupta do regime.

## **Antecedentes**

Em meio à crise brutal da pandemia, o governo de Iván Duque lançou uma Reforma Tributária que, em sua parte fundamental, visa aumentar os impostos sobre a população, em benefício dos mais ricos. O governo aproveitou a situação sanitária para lançar este projeto de lei, ignorando as 500 mortes por dia e as 70.000 mortes no total, além do enorme empobrecimento dos colombianos.

## **Desenvolvimento do movimento**

Diante desta situação, as organizações sociais solicitaram uma greve nacional em 28 de abril para deter esta reforma tributária. Mobilizações maciças foram desencadeadas em todo o país, incluindo nas cidades intermediárias, e que convocaram não apenas trabalhadores formais, mas também trabalhadores informais, jovens desempregados, as mulheres, aos moradores. Diante disso, o governo respondeu com o mesmo recurso de sempre: a violência selvagem contra o povo.

A amplitude e a força da mobilização popular se deve ao fato

de que, entre outros fatores, a Reforma Tributária não é uma coisa isolada; é o culminar das políticas neoliberais dos governos atuais e anteriores que finalmente se choca com a resistência do povo colombiano. É uma luta legítima que vem se acumulando contra todos os abusos de poder e a postergação histórica do acesso aos direitos mais básicos.

### **Ofensiva anti-social**

Durante várias décadas, a Colômbia teve governos cuja política econômica foi reduzida fundamentalmente a uma transferência de dinheiro público para os grupos econômicos que controlam bancos privados e grandes empresas, e a aceitar investimentos de indústrias extrativas que deslocam populações, destroem territórios e poluem a água e a biodiversidade. As consequências sociais desta política têm sido devastadoras: o desemprego está em níveis históricos e a ameaça de demitir um segmento significativo de trabalhadores públicos como parte do plano de ajuste é iminente. O endividamento das famílias como consequência da especulação financeira autorizada pelo governo é evidente. E esta lista poderia seguir interminavelmente.

### **Não cumprimento dos acordos de paz**

A isso devemos acrescentar o assassinato diário de líderes sociais, o assassinato de populações camponesas e indígenas – dispostos a implementar um plano voluntário de substituição de cultivos ilícitos, conforme acordado nos acordos de paz assinados em Havana em 2016 – por máfias do tráfico de drogas. Crimes que contam com a cumplicidade total do exército, que nada faz para detê-los, enquanto o governo, pelo contrário, decidiu fumigar com glifosato os territórios que eles habitam.

### **Gestão catastrófica da pandemia**

A gestão da pandemia não poderia ter sido mais desastrosa.

- O apoio incondicional às grandes empresas farmacêuticas, incluindo nas discussões internacionais na Organização

Mundial da Saúde quando a eliminação temporária de patentes foi proposta, incluindo o pagamento secreto do valor das vacinas e o reconhecimento de que no caso de doenças resultantes da vacinação, as vítimas não podem exercer ações legais para reparação.

- Cumprimento incondicional das condições de pagamento da dívida pública ao FMI e às agências de classificação de risco ao ponto de abrir a possibilidade de troca da dívida pela natureza.
- Falta de recursos públicos para resolver a situação dos milhões de colombianos que foram arrastados para o desemprego e daqueles que vivem na informalidade, o que os obriga a sair às ruas em meio à pandemia e com um sistema de saúde privatizado que os abandona ao seu próprio destino, com apenas 4 milhões de pessoas vacinadas em uma população de 46 milhões de habitantes.
- O aumento da pobreza é alarmante. As próprias estatísticas oficiais reconhecem que a pobreza atinge agora 60% da população, o que tem consequências: do número total de mortes causadas pelo Covid-19, mais de dois terços pertencem aos setores mais pobres da população.

### **Uma grande vitória, mas a luta continua**

Após quatro dias de enormes protestos e mais de trinta mortos e 100 desaparecidos pelas mãos das forças militares, no domingo, 2 de maio, o movimento popular obteve uma vitória muito importante quando o presidente do governo, o direitista Duque, foi forçado a aparecer na televisão e anunciar a retirada de seu projeto de reforma tributária regressiva a fim de deter as mobilizações.

A ofensiva capitalista não se detém, mas a resistência popular também não.

O povo colombiano tem resistido e continua a resistir, encorajado por esta grande vitória. O que se propõe agora é

parar o “pacotão” da Duque, que, além da reforma fiscal, inclui uma reforma sanitária ainda mais privatizadora, uma reforma trabalhista e outra sobre pensões... Tudo isso para cortar ainda mais os direitos dos trabalhadores, o que tem sido exigido pelo capital financeiro transnacional através do FMI e das agências de classificação de risco. Portanto, estas justas demandas devem ser associadas à consigna da suspensão imediata do pagamento da dívida pública como uma medida imprescindível para encontrar recursos orçamentários para resolver a tragédia humanitária que o país está vivenciando.

A resistência está tomando a forma de assembleias territoriais, que é uma magnífica oportunidade para ampliar a base social das lutas, para coordená-las melhor, para democratizá-las e, especialmente, para elaborar uma ampla plataforma, uma grande plataforma nacional que reúne as principais demandas de todos os setores sociais: as lutas das mulheres contra o infelizmente recorrente feminicídio no país, o cumprimento dos acordos de paz a partir da substituição voluntária de cultivos ilícitos, as reivindicações pelo direito à terra e ao trabalho digno, a defesa da natureza a partir de uma perspectiva eco-socialista.

### **Parar o massacre das forças repressivas, pôr um fim à militarização da sociedade**

No futuro imediato, a ação urgente e solidária é deter o massacre que a polícia nacional e seu corpo de elite, o Esquadrão Anti-distúrbios ESMAD, estão realizando contra uma população desarmada por ordem direta do comando geral das Forças Armadas e do Presidente Duque. Eles estão chegando aos locais de concentração atirando contra os corpos dos manifestantes e sobre bairros próximos com armas longas, granadas e gases, violando as próprias convenções dos Direitos Humanos Internacionais. Da mesma forma, eles estão detendo principalmente jovens em veículos oficiais ou veículos sem insígnias oficiais que mais tarde desaparecem. No dia 3 de maio passado, durante a noite, nos bairros de Cali – a cidade

onde aconteceram os maiores protestos – depois de cercar a cidade, chegaram a metralhar e lançar bombas incendiárias de helicópteros oficiais contra residências.

## **O custo humano da violência armada**

Este tratamento de guerra contra o protesto legítimo é injustificável. O custo humano que o povo colombiano está suportando pelo seu exercício é enorme. O número de mortos, desaparecidos, feridos e os que são levados à justiça aumenta diariamente. Esta violação sistemática dos direitos humanos foi reconhecida pelo escritório do delegado das Nações Unidas na Colômbia, por Michelle Bachelet em nome da OEA e pela Human Rights Watch, entre outros. O momento exige, e por isso a apoiamos, uma solução humanitária para esta militarização desenfreada contra o protesto social. Por esta razão, apoiamos o envio de uma Missão de Observação Internacional urgente que já foi proposta pelos setores democráticos e progressistas do país. Ao mesmo tempo, acompanharemos a demanda de condenação internacional do governo Duque por seu caráter genocida e repressivo.

É muito conhecida também a simbiose do governo reacionário da Colômbia com os Estados Unidos, que há anos facilita a instalação de bases militares americanas no país, é bem conhecida. A partir daí, operações militares estão sendo planejadas em outros países, como no sul do Chile contra as exigências legítimas do povo mapuche e fundamentalmente na fronteira com a Venezuela, de onde ataques armados contra aquele país estão sendo implementados para facilitar uma invasão militar. Duque rejeita qualquer iniciativa de paz na região e está subordinado aos ditames do mestre do norte.

Diante dos acontecimentos atuais, a Quarta Internacional apela aos movimentos sociais e às organizações revolucionárias, progressistas e democráticas para que organizem a solidariedade e falem urgentemente por uma solução humanitária para deter o massacre que o governo Duque vem realizando

contra o povo colombiano.

**Pela distribuição de riqueza e trabalho, pela transição  
ecosocialista, por uma democracia anticapitalista,**

**Abaixo o governo criminoso e genocida de Duque!**

**Bureau Executivo da IV Internacional**

Terça-feira, 4 de maio de 2021